



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE (CPA/UFF)**

Ao vigésimo segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, compareceram à Sala de Reuniões do aplicativo Google Meet, os seguintes membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal Fluminense (CPA/UFF), atendendo à convocação de reunião ordinária: Pedro Paulo da Silva Soares (presidente), Flávia Clemente de Souza, Maria Onete Lopes Ferreira, Debora Janoth e Reinaldo Ramos da Silva, técnico em assuntos educacionais da CPA, secretariando a sessão. A reunião fora convocada para discussão da seguinte pauta: 1) aprovação da ata anterior; 2) avaliação INEP jornalismo; 3) calendário 2022; 4) relatório MEC; 5) retorno presencial e SAI; 6) opções de relatório gerado pelo SAI; 7) assuntos gerais. Iniciando a reunião pelo primeiro item, **aprovação da ata anterior**, o professor Pedro Paulo decretou que a aprovação da mesma deveria ser transferida para a próxima reunião por motivo de quorum, tornando a presente reunião um encontro voltado mais a informes e assuntos gerais, com caráter não deliberativo, com ênfase na apresentação de um relato da professora Flavia acerca da visita de avaliação do MEC para o curso de jornalismo e também para a apresentação de um esboço de calendário para o ano de dois mil e vinte e dois, com indicação de manter as primeiras reuniões em formato remoto, na terceira semana do mês, às terças, às catorze horas. Outro ponto a ser abordado será a questão do relatório institucional enviado ao MEC no mês de março, ficando a questão se o mesmo deverá ter caráter consolidado ou parcial. O professor Pedro observou que há muito material aproveitado dois relatórios da COMADI e outra parte é proveniente do SAI e das coordenações e programas de Pós. O presidente da CPA informou que o documento base está disponível no drive para contribuições. Ainda segundo o presidente da CPA, o MEC não tem se manifestado sobre os prazos nem dado retorno às nossas tentativas de contato. Dando continuidade à preleção, o professor Pedro informou que a atual avaliação se encerrará em fevereiro, e que o próximo ciclo enseja um debate sobre a possível retomada das atividades presenciais e o sistema de avaliação, decidindo se o atual instrumento será mantido ou revisto. A professora Flavia informa que pela resolução da CEPEX, voltaremos com sessenta por cento de ensino presencial, configurando um formato híbrido. O debate portanto é se reformulamos em dois mil e vinte e três ou manteremos a série histórica iniciada na pandemia. A professora Onete informa que pelo entendimento do debate na ADUFF há possibilidade de ocorrer vinte por cento de aulas não presenciais. A professora Flavia esclareceu que poderá ocorrer até quarenta por cento na forma remota sendo vinte por cento de aulas à distância e vinte por cento de atividades didáticas não presenciais, mas salienta que o documento da CEPEX não é definitivo. A sua fala foi corroborada por Debora Janoth, que apontou que o documento é apenas uma minuta que indica a retirada das palavras “remota” e “híbrida” e a entrada da expressão “atividades mediadas”, e que precisamos, portanto, ter cuidado com as terminologias. A servidora ainda observou que foi feita uma alteração no instrumento visando a adaptação aos termos do ensino remoto e que houve outra alteração recente. Se houver nova atualização atualizar, será necessário retirar o que diz respeito ao formato das atividades. O professor Pedro apontou que o primeiro semestre de dois mil e vinte e dois começará em agosto e que está discutindo com algumas CAL e com o servidor Thiago do STI a possibilidade de algumas

atualizações nas funcionalidades do relatório. Foi comunicado que uma nova plataforma está por ser inaugurada e que algumas funcionalidades da atual poderiam ser exportadas, mantendo a série histórica, as separações por curso e unidade, etc. Caso tenhamos sugestões a fazer, em janeiro e fevereiro o STI poderá se debruçar sobre as mesmas, sendo interessante conversarmos com as unidades para ouvir as demandas. O mesmo lembra que a avaliação de campo aberto foi questionada na ouvidoria, invocando a lei de proteção de dados sendo que a ouvidoria indeferiu a queixa. Há a sugestão de alterar a fórmula do campo aberto, indicando gradações que vão da crítica ao elogio, facilitando o trabalho do servidor Reinaldo, que foi treinado por Virginia e pela então estagiária Amanda para avaliar as respostas. A professora Flavia então sugeriu que as CAL fossem mobilizadas com vistas à nova edição dos seminários com vistas a esclarecer e pensar as funções e propostas da CPA, em razão das mudanças de composição, ocasionando descontinuações, o que levou, por desinformação, a algumas chefias distribuírem de forma aberta os resultados do campo aberto, fato agravado na pandemia. Registrou-se a intenção de realizar seminários em meados de dois mil e vinte três, mobilizando presidentes das CAL e chefes de departamento. A professora Maria Onete registrou que um colega de seu departamento “implicou” com ela ao cobrar insistentemente pelos resultados da última avaliação, porém não há CAL organizada no campo de Angra dos Reis. Como ela é a única professora da disciplina que leciona, as avaliações do campo aberto sempre apontam para ela. Ademais, alguns professores são citados nominalmente nesse campo. O presidente da CPA diz que leciona algumas disciplinas compartilhadas e que isso também resulta em alguma confusão na avaliação dos resultados desse campo. Pondera que o trabalho remoto agrava os problemas de comunicação com os setores responsáveis e que organizar a lista de contatos se configura uma tarefa urgente, deixando o espaço aberto para sugestões sobre como otimizar o processo de atualização de contatos. Foi pontuado também que muitos processos eleitorais internos ficaram suspensos em razão da pandemia. A servidora Debora relata sua experiência na PROGRAD, registrando ser impossível atualizar em tempo hábil todos os contatos porque as trocas são muito rotineiras. Segundo ela, na PROGRAD existe uma rotina de pedidos de atualização de trocas e de consulta ao Boletim de Serviço, mas que isso exige muita atenção, porque são atualizações que envolvem direção, coordenação e departamentos de curso. Ao fim de sua fala, Debora autorizo o uso da lista interna da PROGRAD pela CPA. A professora Flavia observou que a PROGRAD e a PROPPI mantém listas atualizadas e que as trocas de chefia são quadrienais. A mesma indicou que possui uma listagem atualizada de todos os chefes de departamento e coordenadores, considerando salutar incentivar o uso dos emails institucionais, pois as secretarias podem encaminhar para as respectivas chefias. O presidente da CPA refletiu sobre a possibilidade do STI centralizar esse processo. Na seqüência, a professora Flavia iniciou seu relato sobre o processo de avaliação remota do MEC do curso de Jornalismo, que encerrou o calendário do ano de dois mil e vinte e um. Tal avaliação esteve parada desde o final do ano de dois mil e dezenove em razão da pandemia. A professora informou que o curso de jornalismo surgiu no ano de mil novecentos e sessenta e oito, como Comunicação Social – Jornalismo, Publicidade e Cinema. Mas o MEC posteriormente atualizou suas diretrizes e passou a exigir currículos específicos. Então Cinema passou a ter duas formações, Licenciatura e Bacharelado, e Jornalismo foi refundado em dois mil e dezesseis. A mesma indicou registrou que IES com nota cinco não precisam de autorização do MEC para a criação de novos cursos e que a primeira avaliação do novo curso de jornalismo seria em dois mil e dezenove mas desde então houve mudanças na coordenação de curso. O formulário de avaliação foi preenchido e o PPC revisto e enviado de forma bastante completa para o INEP, contando com mais de cem páginas. O documento prevê uma análise do perfil do egresso, levantamento de inserção no mercado, nas áreas de pesquisa e extensão. O documento foi feito em dois mil e dezenove e professores do curso foram mobilizados para esse propósito, mas a pandemia suspendeu a avaliação. A professora Flavia também destacou ser avaliadora do MEC, tendo participado da formação em avaliação virtual, sendo convocada para três avaliações “virtuais *in loco*”, o que lhe permitiu acumular certa experiência neste processo. Apontou que, recebeu mensagem do MEC três semanas antes da avaliação, comunicado a data. O procurador institucional da Universidade, Marcelo Linhares, ratificou que o novo formato seria totalmente virtual. recebeu msg avisando com dez dias de

antecedência aconteceria a avaliação. A preparação, segundo ela, foi rápida e usamos estratégias disponibilizando em um drive virtual toda a orientação sobre a parte documental do processo, tendo contado com expressivo engajamento dos professores. As pastas foram separadas por “pedagógica” e “infraestrutura”, tendo sido também disponibilizadas as autorizações de uso de imagem. Os professores também atualizaram seus currículos Lattes em tempo recorde com vistas à avaliação. Flavia ressalta ter tido a incumbência de organizar tudo por ser diretora, por isso responsável pela parte de infraestrutura mas também docente, presidente da CAL e membro da CPA. Destacou que a visita aconteceu numa sala virtual da plataforma Microsoft Teams, com duração de duas horas e que foram destacados servidores técnicos para apresentar cada setor específico, como a biblioteca, o bloco A e a expansão do IACS. Pedro lembrou que a visita começou com a localização do GPS, por haver a obrigatoriedade da confirmação por geolocalização. Foi destacada a presença do servidor Reinaldo da CPA no ensaio geral, onde refeitório e lanchonete foram mostrados, por exigência do instrumento, bem como as salas das secretarias de graduação. Foi destacada a presença do servidor Aderaldo e de outro técnico no laboratório de informática. Pelo certo, a sala do aplicativo Teams deveria ser aberta e o servidor mostraria os programas instalados, mas a chuva do dia anterior inviabilizou a internet e a apresentação usou a rede 4g da operadora disponível. Esta situação levou o presidente da CPA e da professora Flavia a solicitar junto ao procurado institucional um pedido de prioridade ao STI para novas visitas. A professora Flavia relatou ainda ter apresentado os laboratórios, estúdios e auditório, e na seqüência, as instalações do Gragoatá, refazendo o procedimento de confirmação via geolocalização. Foi indicado que a coordenadora do curso permaneceu estrategicamente em casa, acompanhando a visita pelo aplicativo, para avisar sobre qualquer eventual problema ou falha durante a transmissão. O trabalho foi elogiado por todos, mesmo antes de saber o resultado da avaliação, com recomendações de que o mesmo seja padronizado e replicado para outros cursos como um caso bem sucedido. O presidente da CPA se ofereceu para cuidar desse processo em parceria com a professora Flavia, elaborando um roteiro de apoio. Pedro ainda sugeriu formalizar um pedido de prioridade ao STI para suporte às visitas remotas do MEC. A professora Onete comentou sobre uma avaliação em seu curso quando percebeu uma tendência a maior rigidez nos critérios de avaliação por parte de um avaliador em específico, que seria ligado a uma instituição privada. Flavia observou que na avaliação do curso de jornalismo, dois avaliadores eram oriundos de instituições privadas e que tudo transcorreu normalmente. Segundo a mesma, o curso de jornalismo teve problemas em avaliações anteriores em razão do boicote dos discentes ao ENADE, rebaixando a nota para o grau dois. Na ocasião, os avaliadores teriam sido gentis mas o resultado final foi negativo, com prejuízo para a dimensão pedagógica. Houve inclusive atribuição de nota dois para o PDI da UFF, o que levou a instituição a entrar com recurso. Houve na ocasião a impressão de que avaliadores de instituições privadas poderiam julgar com mais severidade, pois o relatório efetivamente apresentava análises sem evidências e enviesadas. O recurso foi acolhido e nova avaliação marcada, com aumento da nota. A professora admite que havia ainda problemas com a infraestrutura, observando que hoje considera o instrumento mais justo. Para ela, no atual instrumento a biblioteca precisava ter um número proporcional de exemplares em relação ao número de alunos. A UFF dispõe de obras raras mas o instrumento antigo focava no número de exemplares. O atual instrumento não pede quantitativo absoluto de livros, mas um relatório de adequação bibliográfica em relação ao PPP do curso, emitido pelo NDE. Informou ainda que os acervos digitais e o repositório institucional da UFF foram soluções que mereceram elogios e ajudaram na avaliação. Para ela, o principal é fazer a apresentação a partir das questões do questionário, sabendo como responder a cada item. A mesma finalizou desejando que os problemas de acessibilidade do IACS não tenham sido levados em conta. O presidente da CPA indagou se foram colocadas demandas específicas ou se a condução foi nossa. A professora Flavia respondeu dizendo que os avaliadores sempre se davam por satisfeitos com aquilo que lhes era apresentado. Pedro sugeriu que aconteça no mês de janeiro uma troca de emails para que seja criado um tutorial da visita remota de modo a auxiliar os outros na preparação para a avaliação, complementado pela professora Flavia que colocou a estrutura e os órgãos de comunicação do IACS à disposição para tal intento. Encerrando, a professora Onete chamou atenção para o fim dos mandatos da

CPA previsto para dois mil e vinte e dois. Flavia observou que os membros não são eleitos, são indicações da reitoria. Onete esclarece que foi indagada pelo colegiado de unidade sobre o tema. Pedro informa que é preciso consultar o regimento e que Rita Paixão, do gabinete do reitor, deu a entender a CPA passará a participar de alguma das instâncias de gestão da UFF. O mesmo sugeriu que esse item fizesse parte da pauta da reunião de janeiro. Flavia confirmo que a atual composição é de agosto de dois mil e dezoito, sendo esta organizada via portaria, restando saber se a CPA deverá ser recompostas ou se nova portaria pode preservar a atual composição. Pedro reitera que os membros discentes da CPA estão afastados há tempos das reuniões. O encontro foi finalizado com despedidas em clima natalino. Nada mais havendo a declarar, o Prof. Pedro Paulo da Silva Soares encerrou a reunião e eu, Reinaldo Ramos da Silva, secretariando a mesma, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo professor Pedro Paulo da Silva Soares, que presidiu a reunião na qualidade de membro docente titular da Comissão. Niterói, vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e um.



PEDRO PAULO DA SILVA SOARES

Presidente da Comissão Própria de Avaliação



REINALDO RAMOS DA SILVA

Técnico em Assuntos Educacionais da
Comissão Própria de Avaliação

SIAPE 1998530